

Bruno Lopes Teixeira, membro da Direcção Nacional de NÓS-Unidade Popular, saía ontem em liberdade após uma jornada em que se multiplicaram as detenções de independentistas por actos relacionados com a eliminação da simbologia do genocídio franquista e os actos de resposta e solidariedade. Embora, o arresto do militante ferrolano e responsável de Organização da citada formação galega se produziria num marco diferente: a 'Operación Castiñeira'. Recordamos que esta é a denominação com que a Guarda Civil espanhola baptiza o operativo policial aberto contra a AMI e que produzia 11 detenções entre Novembro e Dezembro do ano passado. Lopes Teixeira viria ser assim o detido número doze relacionado com a campanha repressiva da Guarda Civil contra a AMI que ainda continua aberta. A argumentação para vincular o patriota galego à 'Operación Castiñeira' seria a responsabilidade que lhe atribue o corpo repressivo sobre a página web www.emgalego.tk, sítio de Internet desde o que se promovia a marcação com pintura laranja de rótulos e letreiros que utilizassem o espanhol. A inclusão do ferrolano na série de detenções derivaria portanto da sua suposta responsabilidade na promoção dos citados actos que a Guarda Civil qualifica como 'danos'. O rotativo espanholista La Voz de Galicia assegura na sua edição de hoje que fontes da investigação policial consideram Bruno Lopes "um colaborador habitual das acções reivindicativas da AMI", embora este último extremo é radicalmente falso, uma vez que Lopes carece de qualquer relação orgânica ou política com a AMI e nem tem militado nunca na organização juvenil independentista. Outro web nacionalista é fechado pela Guarda Civil Bruno Lopes permaneceu durante aproximadamente três horas no quartel do instituto armado, sendo submetido a interrogatório político por efectivos da organização militar espanhola que centraram as pesquisas na suposta vinculação do militante com a página que chama à mobilização cidadã para a galeguização de topónimos, rótulos e inscrições oficiais. Lopes fica incluído, portanto, no sumário ainda sob secreto que se gestiona contra a AMI desde o Julgado de Instrução e Primeira Instância nº 2 de Compostela, organismo presidido pelo magistrado juiz Francisco Javier Míguez Poza, pessoa conhecida em círculos sociais compostelanos pela sua pulsão antinacionalista. Coincidindo com a detenção do independentista ferrolano, a Guarda Civil espanhola desactivou o sítio web www.emgalego.tk, tratando-se da terceira página electrónica que 'desaparece' da rede desde o início da 'Operación Castiñeira'. A página web da AMI e o portal galizalivre.org foram, anteriormente, objectivos da batalha contra a liberdade de expressão que libra o instituto armado. La Voz de Galicia publica a informação reservada. A notícia sobre a detenção de Bruno Lopes aparece hoje publicada em La Voz de Galicia na ligação que anexamos mais abaixo. Novamente, o rotativo corunhês maneja publicamente informação policial de interesse exclusivo do processo judicial aberto no Julgado nº 2 de Compostela. Assim, apesar de que o sumário no que está inserido o ferrolano se encontra ainda sob secreto, La Voz já conhece directamente de fontes policiais as acusações existentes contra Lopes. O jornalista P. G. que assina a informação policial seria o mesmo Pablo González que o passado dia 9 de Fevereiro –ver <http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=224> – assumia a publicação dumha notícia de índole semelhante à presente. O responsável nacional pela Organização de NÓS-UP deverá apresentar-se em datas próximas nos julgados da capital galega para emprestar declaração perante o juiz Míguez Poza no sumário aberto contra a AMI. A formação da que é dirigente negou no dia de hoje através dum comunicado publicado no seu sítio web "a colaboração habitual ou esporádica do nosso Responsável Nacional de Organização com entidades alheias à estratégia da Unidade Popular". Aliás, refutou qualquer vinculação com o web objecto da investigação policial. Pode-se consultar este comunicado na

página citada.